



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



BABY BLUES: UM NOVO CONCEITO NO PÓS-PARTO

Maria Eduarda Borges Vitor¹

Bárbara Cristine Dias Corrêa¹

Heloísa Martins de Matos¹

Laisa Renata Souza Ascêncio¹

Sandro Mendanha Filho¹

A gestação representa etapa de extensas transformações (hormonais, físicas, etc), alterações essas que podem ocasionar oscilação do humor da gestante. Essas oscilações podem se intensificar no pós-parto, podendo a gestante apresentar sintomas de tristeza, ansiedade, pensamentos assustadores, dentre outros pensamentos ideativos negativos, quanto tanger para comportamentos reacionários ou até tóxicos. Quando isso ocorre, e ainda está na faixa de até dez dias pós-parto, a nomenclatura científica utilizada é o “*Baby Blues*”, uma nova afecção do período pós-parto (1). Logo, o presente artigo objetiva identificar o quadro de *Baby Blues* e diferenciá-lo das psicoses já existentes no pós-parto. Assim, dentro dessa perspectiva detemos como diretriz apresentar os estudos realizados sobre a perspectiva da saúde mental da mulher no pós-parto, mais especificamente, o acometimento de *Baby Blues*, a partir dos artigos completos publicados nos últimos dez anos, utilizando-se a plataforma BDTD-IBICT (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e PUBMED, com os descritores *Baby Blues* presente no título e subtítulo. Todavia, para um diagnóstico diretivo e hábil é preciso ter acepção das características do *Baby Blues*: incidência de 30 a 75% das mulheres que passam pelo processo de parto, tal quadro costuma aparecer entre o terceiro e quinto dia do pós-parto, e perdurar por até dez dias, sendo agravado no quarto ou quinto dia (2). Seus fatores de risco incluem história pregressa de depressão, história familiar de depressão, presença dos sintomas depressivos durante a gestação, desajuste psicossocial em suas relações interpessoais, estresse quanto aos cuidados com o recém-nascido, entre outros. E, se um fator de risco estiver presente vai ser necessário acompanhar essa puérpera mais de perto (3,4). Tendo conhecimento sobre como a afecção se revela e qual sua incidência, tal cenário compete num dos tópicos de suma importância para um diagnóstico bem elucidado, afinal, existem outras afecções com sintomatologias parecidas, como a Depressão Pós-parto, que persiste por mais

¹ Discente do Curso de Medicina Unifimes – Campus Trindade-GO. E-mail: maduvitor07@gmail.com



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



de dez dias, e tende a ser mais grave (1, 4). A grandeza de conhecer esses dados é a possibilidade de prevenção de uma piora do quadro, pois 20% das mulheres que possuem *Baby Blues* possuem risco de evoluir para depressão no primeiro ano pós-natal (4). Por fim, a pesquisa possibilitou a percepção de que o tema *Baby Blues* ainda é pouco discutido, haja visto que nas plataformas de pesquisa há poucos artigos científicos que abordam o tema, e somente os livros mais atuais tem o tema *Baby Blues* como tópico de estudo, favorecendo a má distribuição de informações relevantes e atuais.

Palavras-chave: Mulher. Gravidez. Saúde mental. Pós-parto. *Baby blues*.